

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES



1.º ANNO

QUINTA FEIRA 15 DE MARÇO DE 1866

NUMERO 1

INTERIOR

BRAGA

É mais que sympathico e honrado o titulo que adoptamos para este jornal; é a synopse de uma eschola politica, é o mote de uma generosa bandeira, é o programma de uma grande causa. Este modesto obreiro da imprensa não recebe honra do baptismo da publicidade para apoiar mesquinhos intuitos de facções, que só nam para si, mas para sustentar os principios de um partido, que trabalha para a humanidade.

Fazer a historia do partido liberal é mais que descrever feitos de soldados, e legações de martyres, é lavar a apanha das instituições, que elle tem fundado, das conquistas, que tem realisado, dos beneficios, que tem promovido. Entre procellas temerosas, e luctas memoraveis o partido liberal ao passo que escrevia o augusto diploma dos direitos civis e politicos do homem, mudava e melhorava as bases da organização social, punha ousado o peito ás reformas economicas, creando novos e mais fecundos elementos de riqueza e prosperidade para os povos. Debalde as monarchias absolutas, e as castas offendidas nas suas imunidades seculares ergueram patibulos, e levantaram exercitos. O arcanjo da liberdade desprega as azas, illumina os horizontes, parte as algemas, e resgata as nações. Os reis repartem o poder com o ultimo illota elevado da condição de homem á dignidade de cidadão.

O verbo da liberdade é mais que clarão da luz, varrendo as trevas, dissipando os prejuizos, é facho ardente, que illumina as almas já consciãs dos seus direitos, que faz desabar privilegios iniquos, e monstruosas usurpações.

Immoveis e tristes como as estatuas do silencio colladas ao marmore negro dos jazigos, as nações ergueram-se animosas, com as faces purpureadas de um rubor, que era o duplicado symptoma da vergonha, que sentiam, e da nova vida que começava. E depois de largas e contumazes resistencias, os legitimos direitos do homem foram reconhecidos; a intelligencia teve a almejada carta de affrortia, o pensamento desagrilhoado viu soar a hora da sua emancipação; a egualdade diante da lei foi proclamada, a dignidade humana

despachou a greva de ferro, em que a comprimiam, as esperanças renasceram, os ares desannuviaram-se; aos funeraes do despotismo succediam esplendidos e jubilosos os fraternaes convívios da liberdade, em que os povos comiam e festejavam a Paschoa da civilização.

Os thronos reconciliaram-se com os povos. Os combatentes deposeram as armas, e juraram pactos. Os esteios apodrecidos do absolutismo derribou-os o braço popular. Mas a corôa da realza tem hoje uma base mais solida na realza dos povos.

A liberdade casou-se com a ordem, reconhecendo que a anarchia era ou pedestal da tyrannia, ou o triumpho da licença.

O systema representativo, que rege este paiz senão o mais adiantado, o mais livre da Europa, é obra do grande partido liberal, que, ha 32 annos desenrolou entre hymnos de esperança e jubilo e nobre pendão da liberdade. Essa obra orvalhada por tantas lagrimas de amargura vertidas nas sombras dos carceres, e nas paragens do exilio, sellada e sanctificada por tanto sangue de valentes espargido em cada falo, em assedios, e batalhas, ali se levanta robusta e firme a attestar a illustração da intelligencia, a intrepidez de caracter, a largueza e a generosidade dos intuitos dos soldados leaes, e dos estadistas eminentes, que cingiram com os seus loiros triumphaes a corôa de uma joven Rainha illuminada pelo sol da liberdade.

Ao assentar sobre o solo commovido pelas convulsões da guerra, e alastrado de ruinas as instituições liberaes, esse partido affrontou-se sereno com dificuldades tremendas, com tropeços, que pareciam insuperaveis. Não lhe estremeceu o braço, nem lhe desmaiou a coragem ao emprender tarefa tão colossal, qual era a de fundir nos moldes robustos de uma nova civilização a sociedade portugueza educada nas idéas do velho regimen.

Com o peito ainda retalhado de feridas, de que manava sangue, com a fronte ainda mal enxuta do pó do suor das batalhas, o partido liberal não abusou do triumpho, prégou a tolerancia, e tendo conquistado a liberdade, deu-a com todas as suas franquias áquelles, que a combatiam.

O confronto do que eramos nos tempos do governo absoluto com que o somos

na actualidade, é argumento de sobejo para se evidenciar que ha no que levamos dito factos incontestaveis, e não de clamações vagas.

O partido liberal tem pugnado sempre pela terra livre, para que a agricultura prospere, e a riqueza cresça; pela urna livre, para que os governos sejam expressão fiel do voto da nação, e o systema representativo uma realidade proficua; tem pugnado pela imprensa livre, para que a manifestação do pensamento seja a mais ampla e desassomburada.

Dando impulso aos melhoramentos materiaes tem dado commodos aos povos, vantagens ao commercio e motores á industria. Fundando escholas, tem derramado e melhorado a instrução, inspirando o amor do trabalho, o cumprimento da lei, e o respeito do dever. Não ha oppressão, que elle não tenha combatido, desigualdade politica, monopolio odioso, abuso nocivo, contra o qual não tenha reclamado.

E muito ha ainda em que exercer actividade infatigavel. Não faltam maninhos para arrotear, e melhoramentos para emprender. Ha muitas necessidades para satisfazer, grandes males para remediar, importantes problemas para resolver, e entre estes principalmente a questão financeira, esphyngue impetravel para os nossos governos, e cancro cada vez mais assustador para o paiz. Apezar da sentença de morte com que o intimidam os adoradores inconvertiveis do passado, o partido liberal conta com a posse do futuro, porque em Deus, e no seu direito tem intima e fervorosa confiança. Como os recém-vindos do desterro de Babilonia, que ao reedificar os muros da cidade sancta, não largaram mão da espada e do alvião, o partido liberal precisa de sustentar n'uma das mãos a arma preparada para a defeza, e com a outra carrear, desbastar, lavar e assentar novas pedras no edificio da civilização. Ao postar-se entre as filhas do grande partido liberal, este debil campeador da imprensa, espera, se forças o não desampararem, sustentar os principios, e trilhar as veredas do mesmo partido.

Vimos discutir, e não insultar; vimos esclarecer, e não illudir; vigiar as publicas liberdades, e não defender instituições condemnadas; registrar os factos dos inimigos do progresso, condemnando-os, e não, incensar homens, atraíndo-os os principios.

O nosso dogma é a liberdade; o nosso caminho o progresso; o nosso fim o aperfeçoamento moral e o desenvolvimento material.

Para que os nossos desejos se traduzam em factos nas nossas instituições, o que desejamos, o que queremos é o gozo de todas as liberdades civis e politicas, que fazem a fortuna dos povos, cuja moralidade e industria excede muito á daquelles, que estão sujeitos a outro regimen. E' que ao individuo se assegure o gozo pleno de todas as faculdades intellectuaes e moraes. E' que finalmente se removam todos os obstaculos, que possam embaraçar a sua realisação, e que os nossos governos secundando o progresso geral, multipliquem os meios de instrução, pondo-os ao alcance dos mais pobres e dos mais ignorantes.

E esta é a base de todas as reformas; porque, em quanto os inimigos da luz poderem conservar o povo nas trevas a liberdade pouco pôde progredir.

Esforcemo-nos por tanto nós, os amigos dedicados da liberdade para que a instrução se espalhe e derrame pelas mais infimas e necessitadas classes da sociedade, e a victoria será nossa.

E aquelles que hoje se dizem os nossos mais incarniçados inimigos, amanhã serão os nossos mais extremos defensores.

E' por estas razões que primeiro que tudo pediremos a prompta realisação de ensino popular, obrigatorio, universal e gratuito.

Não conhecemos nenhum meio mais nobre, nem mais glorioso de realizar a civilização, e por consequencia a liberdade: insistiremos portanto pela criação de escholas, não como ellas se acham, mas como as necessidades e a civilização reclamam.

Estes são os nossos principios. Estas são as nossas idéas; ou antes são estes os principios e as idéas do grande partido liberal.

Em sua defeza, encontrar-nos-hão sempre promptos para o combate, e dispostos para a discução com força e energia, como quem tem a consciencia do seu direito, e não com verrinas e injurias.

A verdade havemos dizel-a sempre peze ella a quem pezar. Podemos enganar-nos, mas nunca adversarios leaes encontrarão em nós má fé ou traição de que possam arguir-nos.

Não ha respeitos humanos que nos obriguem a receber como impeccaveis todos os actos de um determinado partido, nem considerações partidarias que nos forcem a macular a elevada missão da imprensa no lodagal onde se esjoja o cynismo politico.

O jornalista tem deveres a cumprir a que nem pôde nem deve fallar.

Sustentar o jornal na altura da sua missão e riscar d'elle tudo o que pareça injuria ou calumnia, se não é um principio estabelecido na lei da imprensa, é um rigoroso dever prescripto pelo direito e pela moral.

Aquelle que consente um desforço condemnavel coadjuva o auctor e torna-se seu cumplice. D'estes defeitos esperamos nunca ser arguidos.

A phrase insultante, o vocabulo descortez não se encontrará n'este jornal.

A injuria não será para nós argumento, o insulto devolve-lo-hemos intacto a nossos contendores.

A primeira não a sabemos, o segundo damol-o de partido a quem nol-o dirigir.

Nunca fugiremos á discussão, mas só n'estas condições. Aceitaremos o combate, mas no campo dos principios. Levantaremos a luva, mas quando nol-a atirarem cortezmente. Assim e só assim podem nossos adversarios contar conosco. D'aqui o dizemos já bem alto, para que todos o saibam.

De todas as instituições sociaes creadas pela actividade individual, uma que mais intimamente convive com a liberdade politica é de certo o commercio. As nações da Europa viram-nas nascer gemeas, crearem-se no mesmo berço — a communa, — fortaleceram-se em eguaes luctas contra a prepotencia feudal e, emfim, collaborarem juntas na grandiosa fabrica da civilização moderna.

E' verdade que, nas raras epochas dos despotismos illustrados, o commercio sustentado pela protecção injusta dos governos, remontou por vezes ás summidades da opulencia, em quanto grande numero de boas industrias gemiam de rastos sob o peso enorme das restricções fiscaes. Era rapido, porém, o transito de tão defeituoso crescimento. A estagnação, a immobibilidade e a decadencia seguiam-se-lhe de perto.

Gradualmente desenrugou-se-lhe a testa, illuminou-se, resplandeceu. Soltou um brado d'alegria.

— Seu amigo! quem m'impede de o ser?... Nada. Sejamol-o.

Alcançou-o, de quatro passadas, e disse-lhe á queima roupa.

— Pegolhe um milhão de perdões...

O senhor tem a extrema bondade de conceder-me um minuto d'audiencia?

O homem das faces gordas não deu palavra; mas Raoul tocando-lhe de leve no braço, fez alto, apresentando um perfil pasmado, provocador e inteiramente despido d'intelligencia.

O estovado com o chapeo na mão começou assim:

— Com esta cara que vê, chamo-me Raoul Guérac de la Tournière de Fombreuse, e tenho vinte e seis annos; moro na rua Nova dos Mathurins, possuo dois contos de reis de renda, gozo perfeita saude, tenho bom genio, costumes irreprehensiveis, e relações honestas. Finalmente sou bacharel em letras, elcitor, eligivel, membro da guarda nacional, e vaccinado.

Animado por estas vantagens; tenho a honra de offerecer-lhe a minha amizade e sollicitar a sua.

O homem das grandes suizas, coçou o nariz, esforçando-se por fechar a bocca escancarada. Não podendo conseguil-o, certicou-se de que Raoul não lhe tinha roubado o relógio, abotoou o casaco, gyrou sobre os calcathares, e largou a fugir.

FOLHETIM

SEGREDO DE MULHER.

Romanço

DE

Eugène Berthoud

Tradução livre

POR

AUGUSTO VALLADARES

I.

Carrancudo e feroz e resmungando palavras fataes, havia nada menos de tres horas que o meu amigo Raoul Guérac passava d'uma a outra extremidade da rua de Santo Honorato, quando um calche, reflectido nos vidros das portinholas a purpura do sol, desembocou pela rua da Paz, parando ao pé d'elle, em frente d'uma elegante apparencia.

O calche continha o que uns chamam outros um demonio; Racine um d'incantos, e o commum dos maritima mulher.

O meu amigo Raoul acalmou-se logo: rezas, receios, desespero da demora, tudo voou. Por debaixo das patas dos cavallos, dor debaixo dos flocos d'espuma, que elles sacudiam em volta, rastejou, serpeou, agachouse, e entreviu a rainha dos seus sonhos. Era divina.

Escondida no meio das almofadas, irradiante de formosura, sorria sempre. A quem e porque? A ninguem e por nada. Sorria sempre.

Não é confessar-lhes que o sorriso d'ella trobava dentes lindissimos?

Para contemplar este diamante vivo, Guérac fazia sentinella, havia tres horas; era capaz de ficar extatico, sem queixor-se, até a consumação dos seculos.

O desgraçado não se cançava; havia dois mezes que fazia o mesmo, chovesse ou fizesse sol, cahisse neve, ou fizesse vento.

Era singelo, elegante, e doentio, mas era amor, e não permitia Deus, que eu o escarneça!

De pé na enxurrada, o pobre rapaz embriagou-se d'extasis; ondas de lava foram quebrar-se n'aquelle coração, e as palavras do despois, corria no encaicho do competidor inesperado.

Arquante, com os labios brancos de ciúme, seguiu-o primeiro para lhe estudar os movimentos; depois, ameaçador e terrivel passou-lhe adiante e voltou-se para lhe escrutar a physionomia.

Oh! disse elle inda uma vez (e, sem exageração, era a centesima, pelo menos, em dois mezes). Oh! vinte annos da minha vida para lhe ser apresentado!

Em continente poz-se a descer, que um terramoto abysmaste a rua de Santo Honorato, engolisse os dois luctuosos abatassos o cocheiro empoadado, pulverisasse o chão, em fim, aquiluisse toda a gente, e o mundo se estalou em pedras, que para de coar, e necessariamente ao dos desertos.

Desejos inuteis!... Já as portas se abriam gemendo e a carruagem internava-se no pateo, e a visão querida hia fugir...

De repente Raoul surprehendeu um incidente singular.

A dama estremeceu; reclinou-se no fundo da carruagem, e cheia de rubor, inquietada, assustada, fez um signal mysterioso a um homem, que a cumprimentava do passio opposto.

Isto durou um instante.

O homem desviou-se, o cocheiro desappareceu no pateo; as portas fecharam-se com estrondo, e Raoul despertou immovel, desvaído...

Deus do Ceu, que palavras; um minuto depois, corria no encaicho do competidor inesperado.

Arquante, com os labios brancos de ciúme, seguiu-o primeiro para lhe estudar os movimentos; depois, ameaçador e terrivel passou-lhe adiante e voltou-se para lhe escrutar a physionomia.

Oh, o quidam não tinha physionomia, e a cara d'elle era perfeitamente muda.

Trazia grandes suizas, um enorme chapeo de chuva, colete azul, corrente d'ouro ao pescoço, alfinete d'ouro na gravata, botões d'ouro nos botões, e anneis d'ouro nos dedos. Trajava-se como um príncipe, e não era um herde de achem de que tinha já quarente e...

— E' contudo, ruminava Raoul.

turbou-se!... que terá de commum com este basbaque?

O tipo em questão caminhava aos saltinhos, escolhendo as pedras, examinando as raparigas bonitas com ar paterno, e as feias com ar indulgente. A quinze passos de distancia cheirava a rhum, e almiscar.

O destino cego! disse Guérac suspirando. Sou rapaz e bonito, elegante e esbelto, engraçado e fatuo; que me falta para ser feliz com o amor?... Nada. E idolatro uma mulher, e daria a minha vida para beijar-lhe o cordão das botinhas!... mas não lhe fui apresentado, e por tanto não sabe que existo!

Em caminhar, aqui um animal negando, grosseiro, vulgar, ridiculamente vestido, evidentemente estúpido, que tem um papel na vida d'ella, e que ao cumprimental-a, a faz corar e estremeecer. É isto justo, ó destino?

Fulminou de longe o afortunado mortal, que não deixou por isso de continuar o seu caminho, barriga para a frente, e cabeça para traz.

Ah! continuou Guérac, se ao menos eu fosse um amigo d'este idiota! Entre amigos não ha segredos! havia de contar-me o passado, o presente, os sonhos, os caprichos, o caracter da senhora de Logel; serviria de degrau ao meu amor; e finalmente havia de apresentar-me a ella! Ó destino!... porque não dizes ao meu amigo d'este imbecil!...

O exercicio desvolve a imaginação que, a seu turno desvolve as extravagancias. Devem saber tambem, que Raoul era de natu-

(Continúa)

Mas hoje as luzes falsas dos sistemas prohibitivo e da balança do commercio que illustraram aquellas brilhantes phantasmagorias, já não ardem no altar da sciencia economica.

A ancora do commercio feriu o solo arido das praías desertas e inhospitas e onde d'antes tudo era desolção e silencio, brotam agora com per encanto, abundantes mananciaes de vida e riquezas.

De instante a instante pullulam e desenvolvem-se infinidade de industrias novas, que o commercio alimenta e que a todo esforço, a todo talento e a toda applicação deparam um emprego e distribuem uma recompensa.

Por beneficio do commercio que o habitante da mais pobre de nossas aldeias póde, em troca do minguido producto de seu lavôr jornalheiro, receber, as portas mssmo da cabana, um quinhão cada vez mais consideravel dos bens que a Providencia liberalisa ás regiões distantes das outras partes do mundo.

Soldario com todos os progressos moraes e sociais, o commercio promove o desenvolvimento das faculdades humanas, ora por meio da união das forças, ora por meio da separação das tarefas; incita com engenhosas combinações a circulação dos capitales e a distribuição dos productos; e anima finalmente o trabalho, cercando-o das condições precisas d'ordem, de garantia e de segurança.

Como termo mais elevado d'estes progressos, admira a nossa época o sistema das accões sem o qual as grandes empresas seriam inacessiveis ao homem; os seguros que corrigindo os caprichos desfavoraveis do acaso permitem aos individuos uma existencia quieta segura e independente, e os bancos que entregam nas mãos dos obreiros capitales sem os quaes toda a sua actividade consumir-se-ia em esforços estereis.

Mas todos estes prodigios executa-os o commercio sob os benignos influxos da liberdade!

REVISTA EXTRANGEIRA

O Reino de Italia cuja união tem custado tanto a consolidar, parece entrar agora n'uma epocha de paz duradoura; pois que o governo de Victor Manuel acaba de decretar o licenciamento d'uma grande parte do exercito, medida que tem ao mesmo tempo a gran-

FOLHETIM.

HARMONIAS DO INVERNO

Cada estação tem um caracter proprio, e perfectamente distincto. O inverno, economico, reparador. Reservando para si a obrigação de compensar tudo, deixa livremente ás outras estações as suas respectivas vantagens: a Primavera os enfeites; ao Estio o esplendor; e ao Outono as riquezas. Não dependendo nada consigo, accumula com paciencia, para que a Terra, maravilhosa thesoureira das plantas, dos animais e do homem, possa occorrer ás despezas do novo anno.

O inverno tem por agentes especiaes, o frio, a chuva, e o vento. Estes tres funcionarios para concorrer ao mesmo fim, combinam a sua acção, mas por periodos escolhidos, predominando cada um alternativamente.

O frio é o agente principal d'esta estação, e realisa-lhe successivamente o triplicado caracter. O inverno deve ser austero quando mais não seja, para dar, por contraste, muito mais encanto á Primavera. Para isto, suprime todos os ornatos, destroe todas as formas, desbota todas as côres, faz calar

de vantagem de diminuir consideravelmente as despezas do orçamento italiano.

Em abono d'estas previsões corre a noticia de que vão reunir-se em conferencia secreta, em Turim, os embaixadores russos residentes em Florença, Roma e Vienna com o fim de prepararem uma solução pacifica á questão do Veneto.

Falla-se tambem d'um projecto de casamento entre o príncipe imperial de França e a princeza Gisela d'Austria. Este enlace, se se realiza, concorrerá effizantemente para o accordo definitivo da Austria com o novo reino da Península.

Aresposta da Prussia ao ultimatum da Austria, á cerca da eterna questão dos ducados, consta que consistirá em pedir aquella potencia, como garantia da boa fé austriaca, a expulsão do duque de Augustenburgo do Holstein. Espera-se que a Austria não ceda a tão exageradas exigencias e que, por tanto, rompa de novo o conflicto.

Segundo assevera o correspondente do «Diario de Barcellona», em Paris, espera-se em França, dentro de poucos dias, o general Prim. Mas tambem consta que o governo imperial não lhe permitirá a residencia na capital do Imperio, fixando-lha em Tours nas amenas margens do Loire.

Cartas de Roma dizem que é alli esperado mr. Shigi, nuncio em Paris, que vai receber o barrete de Cardeal.

Para o mesmo fim, dirigir-se-hão a Roma os nuncios de Madrid, Lisboa e Vienna.

O sancto Padre prepara uma nova canonisação para occasião da festa de S. Pedro em 1867. S. Sanctidade mostra-se animado das melhores esperanças na conservação do seu poder temporal; pois tem já organizado um exercito de 10,000 homens de varias nações para supprir a falta das tropas francezas, que em breve se retirarão de Roma.

NOTICIARIO

Lausperenne.—Hoje está exposto á veneração dos fieis o Sacramento na Igreja do Carmo. Amnhã expor-se-há na parochial Igreja de S. Victor.

Passos.—Sabemos que Domingo sae da Igreja do Collegio como é costume a edificante procissão dos Passos da Jesus Christo; muito folgamos poder já noticiar que este anno não era precedido este acto tão solemne da nossa religião de contadores ensaiando forças e impondo mestria na maneira de conduzir o immenso guia que é costume nesta procissão; realmente achamos improprio esta lucta e nada em harmonia com a sanctidade do facto que a Igreja comemora por esta occasião.

Transferencia.—Acha-se já n'esta cidade o sr. João Athanazio Rebello que foi transferido por despacho de S. do corrente para o lugar de contador d'este juizo, de identico officio que exercia na comarca da Guarda.

Cavallo-correio.—N'uma das noites passadas a malha do correio da Povoa de Lanhoso chegou pentalmente á hora marcada a esta cidade na garupa d'um cavallo desacompanhado do competente conductor. Averiguada a causa d'este extravagante successo, soube-se que o conductor ficara dormido no Senhor do Monte; porque a noite estava fresca e o homem abafava de calor.

Lembramos ao arremante d'este serviço que continue a aproveitar a intelligencia e zelo do seu cavallo economizando o salario do creado.

Já a andorinha dera ás aves viajantes o signal da partida, e o arganzaz annunciara aos animaes hibernantes a hora da retirada. Entra no seu buraco o leirão, o urso no seu covil, e a toupeira na sua toca: o leirão vai achar no centro da arvore um calorifero natural, que o urso, mais feliz, traz consigo na sua espessa pelissa, e que a toupeira industria, prepara na camada de feno que lhe serve de agazallo. E não busquemos especialisar aqui todos os artificios do instincto, porque a imaginação não bastaria. Em contra o frio, os animais agrupam mutuamente em cacho nas abbodas das cavernas, e as serpentes debaixo da pedra enlaçam-se nas suas numerosas roscas; e em quanto o peixe procura um refugio no fundo do lago, e a rã se insinua no lódo da lagoa, a lagarta mumia lustrada, esconde-se debaixo do colmo, e a aranha, artista habil, fabrica um vestido de seda.

Notemos as tres circumstancias harmonicas que favorecem a intensidade do frio: a atmosphera pelos nevoeiros, ou pelas nuvens de que está carregada, attenua os raios solares; a terra, pela inclinação do seu eixo, recebe-os só n'uma pequena porção, e, no seu movimento trevas descem tambem a sua acção. As com ellas a terra sobre o horizonte, e se aopderam, que augmenta por graus de nós. Então as nossas impres-

sões, os nossos pensamentos tomam um caracter mais ou menos lugubre. Os choupos que orlam os caminhos parecem alinhar as suas sombras, como outros tantos phantasmas sinistros, gigantescos, indefinidos. O mouxo saltando de longe em longe as suas notas plangentes, vem juntar a sua voz á melancolia muda da paisagem, e os flocos de neve que o vento sacode do esqueleto das arvores, parecem projectar-se sobre o negro manto da noite, como as lagrimas de prata nas nossas decorações mortuarias.

Quantas lições em todos estes emblemas! Mas, antes de tudo, não devemos notar ainda de humidades secundarias n'esta cama. Por uma parte, é um vestido a proteger as sementeiras contra a geada; e por outra, um reflector a diminuir sensivelmente a absurdidade das noites, absorvendo muito menos do que irradiando a luz para as trevas do espaço.

Entretanto outros phenomenos devem realisar-se a esse effeito. É necessario que esta neve, pesada e dura se liquefaça, para produzir outro effeito. Ora, quando se imagina, que para fundir uma gota d'agua são necessarios 79° de calor, pergunta-se como é que pôde ter lugar o degelo. Seria decerto um problema inacessivel ao genio do homem, que nem ao menos poderia dizer quantos aparelhos, combustivel e tempo eram precisos, para o operar. E contudo, o costume de ver

Contam-se muitas originalidades d'esta raça d'animaes, no tempo de Balcao houve já uma burra que fallou; Caligula em testemunho de gratidão, nomeou o seu cavallo consul, por que não deve hoje ser nomeado conductor do correio da Povoa de Lanhoso esse intelligente cavallo, que á hora mareada se apresentou á porta do correio de Braga, trazendo a malha d'quella terra. Estamos em tempo de grandes economias e julgamos esta, aproveitavel.

Providencias.—Pedimos á auctoridade competente que trate de indagar como é feito o serviço da policia nas ruas denominadas Travessas. Em uma d'estas tardes uma d'essas filhas de marmore que alli moram puxou por um punhal contra um individuo que não satisfazia ás exigencias pecunias que ella lhe fazia. Por mais d'uma vez familias honestas tem sido insultadas por taes mulheres.

As familias que alli moram queixam-se das repetidas voverias e obscenidades que a todas as horas ouvem: isto é improprio da terceira cidade do reino.

Simplicidade.—Um d'estes dias entrou um lavrador n'uma das boticas d'esta cidade, pedindo que lhe vendessem 20 rs de oleo d'amendoas doces: perguntando-lhe o boticario se trazia vazilha em que o levasse, elle respondeu se não podia levar n'um papellinho.

Tempo.—Infelizmente as prophcias meteorologicas do sr. Castillo tem-se realisado; a chuva e ventanias tem-nos este anno mimosiado com tanto excesso, que já encomoda.

Audiencias geraes.—Acabaram hontem n'esta comarca as de primeira instancia. Foi grande o numero de reos que entraram em julgamento. Desde o mez de novembro honve constantemente tres julgamentos por semana.

A maior parte dos reos foram absolvidos pelo jury.

São dignos do maior elogio pela assiduidade no trabalho e cabal desempenho de suas funções tanto o digno juiz substituto o exc.º sr. Francisco de Campos, como o illustre agente do Ministerio Publico o ill.º sr. dr. Francisco Antonio Tavares.

Louvor merecido.—Consta-nos que n'uma das ultimas sessões da camara municipal d'esta cidade se consignou na acta um voto de louvor ao exc.º sr. dr. José Faria de Moraes Carvalho, digno juiz de direito nesta comarca e deputado ás côrtes, pelo incansavel zelo que tem mostrado em conseguir do governo a approvação do emprestimo, que a camara pretende levantar para melhoramentos d'esta cidade, e realisação d'outras pretensões d'interesse municipal. Applaudimos deveras o nobre procedimento da camara.

Os serviços do exc.º Moraes Carvalho são tanto mais para agradecer e louvar, quanto não sendo deputado por este circulo, toma apeito os nossos interesses e melhoramentos, como se o fóra.

Zarzuela.—Consta que a direcção do theatro de S. Geraldo se empenha em conseguir a escripturação d'uma companhia zarzuela para dar dez recitas no mesmo theatro: fazemos votos para que sejam secundados seus esforços.

Fallecimento.—Na segunda feira passada falleceu n'esta cidade depois de longo padecimento o nosso particular amigo e patricio o sr. dr. Feliciano Joaquim da Silva Araujo e Mello, digno delegado do Procurador Regio na comarca do Marco de Canavezes. Era o

sr. Mello um liberal convicto, um magistrado honesto, e d'uma honradez a toda a toda a prova, e um cavalheiro geralmente bemquisto e estimado. Cabellhe a gloria de ter sido o fundador do Moderado, primeiro jornal politico, que se publicou n'esta cidade; e do qual tambem foi o principal redactor. Exerceu por alguns annos a vida jornalistica, foi administrador do concelho de Guimarães e d'esta cidade, fez parte de diferentes vereações municipaes, serviu no concelho de districto, sendo condecorado pelos serviços prestados á liberdade e á patria com os habitos de Christo, de Nossa Senhora da Conceição e com a medalha de D. Pedro e D. Maria. O cadaver do illustre finado foi sepultado n'uma cataumba no cemiterio dos Desprezos.

Acompanhamos a sua inconsolavel familia na sua tão justa como sentida dor.

Aos chefes de familia.—As senhoras elegantes de Paris ja caçam botinhas com saltos d'ouro e prata: se cá chega este luxo muitas phisicas hão de acometer as algibeiras dos chefes de familias: preparem-se pois.

Preços dos generos no mercado de terça feira passada

Table with 2 columns: Commodity and Price. Trigo 950, Milho alvo 530, Centeio 500, Milhão branco 400, dito amarello 380, Feijão Vermelho 760, dito amarello 630, dito branco 700, dito rajado 530, dito fradinho 400

Feira de S. Lazaro. Principiou hontem de manhã a edificação das barracas de quinilherias e comestiveis para a proxima feira de S. Lazaro no Porto.

Resolveu-se que a feira tivesse a mesma disposição dos mais annos.

As barracas de quinilherias formam-se de nascente a poente, e as do peixe frito, são edificadas ao longo do edificio da bibliotheca publica.

Archivo Pittoreasco. Publicou-se o n.º 48 d'este semanario, que contem:

General Prim, conde de Reus, por Innocencio Francisco da Silva — com uma gravura — Mosteiro de Sancta Cruz, por I de Vilhena Barbosa, com uma gravura — Da Patria ao Céu, conto popular por Trueba. — Os cegos, por B. A.

Os homens politicos. Tal é o titulo de uma comedia que ultimamente escreveu Alexandre Dumas, e que vai ser posta em scena em um theatro de Paris.

O titulo é optimo. Morreu. Segundo cartas de Singapore, falleceu o rei de Sião, Thra Pavarendr Ramers.

O corpo do finado, segundo o uso, vai ser collocado em um sarcophago de ouro, o qual será durante certo numero de dias exposto em um throno particular.

Em seguida serão queimados com as ceremonias mais sollemes os seus restos mortaes e as cinzas serão religiosamente conservadas pelos reis seus successores.

O chalet suizo no palacio de crystal.—Abriu-se ante-hotem ao publico um chalet suizo no palacio de crystal.

Concorreram bastantes pessoas, que reconheceram que não os illudimos, quando, dando conta dos seus preparativos, attestamos o esmero com que o seu arrendatario o ia patentear.

A sala, onde se servem os refrescos, está muito digna de ser vista.

As paredes são adornadas com 18 escudos que representam as armas de diversas nações,

os nossos pensamentos tomam um caracter mais ou menos lugubre. Os choupos que orlam os caminhos parecem alinhar as suas sombras, como outros tantos phantasmas sinistros, gigantescos, indefinidos. O mouxo saltando de longe em longe as suas notas plangentes, vem juntar a sua voz á melancolia muda da paisagem, e os flocos de neve que o vento sacode do esqueleto das arvores, parecem projectar-se sobre o negro manto da noite, como as lagrimas de prata nas nossas decorações mortuarias.

Quantas lições em todos estes emblemas! Mas, antes de tudo, não devemos notar ainda de humidades secundarias n'esta cama. Por uma parte, é um vestido a proteger as sementeiras contra a geada; e por outra, um reflector a diminuir sensivelmente a absurdidade das noites, absorvendo muito menos do que irradiando a luz para as trevas do espaço.

Entretanto outros phenomenos devem realisar-se a esse effeito. É necessario que esta neve, pesada e dura se liquefaça, para produzir outro effeito. Ora, quando se imagina, que para fundir uma gota d'agua são necessarios 79° de calor, pergunta-se como é que pôde ter lugar o degelo. Seria decerto um problema inacessivel ao genio do homem, que nem ao menos poderia dizer quantos aparelhos, combustivel e tempo eram precisos, para o operar. E contudo, o costume de ver

occupando o lugar mais honroso os de Portugal, Italia, e Hespanha. Nos cantos estatuas de ferro fundido. Um reloujo, e um aparador, onde se acham expostos os diversos refrescos, que se servem em elegantes mezas no centro.

Fóra, á entrada, que nos consta, ha-de ser adornada com arcos de flores, véo-ao tambem 18 mesas de marmore, outras estatuas de ferro, e 6 candieiros, de gaz, e de cada gosto para se illuminaem de noite.

Os directores do serviço são como já dissemos, uma senhora hungara, e um seu irmão.

Suas bellas maneiras, o accéo que em tudo se observa, e a riquissima posição do chalet, d'onde se goza um panorama, que difficilmente encontrará rival no mundo, são outros tantos motivos a atrahir a concurrencia.

O fogão de Fourdinois.—O sumptuoso fogão de Fourdinois, do valor de nove contos de reis—que foi um dos objectos que com razão mais atrahiu as attensões dos visitantes da nossa exposição, não volta para França.

Fica no palacio de crystal, fazendo parte da exposição ou bazar permanente, que alli se vai abrir, até achar comprador.

É uma excellente aquisição para o mesmo bazar.

Efeitos d'allianças consanguineas.—Resulta d'esperiencias, feitas em 18 communas de França, o seguinte:

De 54 casamentos entre parentes no terceiro e quarto grau 14 foram estériles; 7 produziram filhos, que morreram antes da idade adulta; 18 deram filhos escrupulosos ou rachíticos, tuberculosos ou herpeticos, surdos-mudos ou idiotas.

Restavam 15 familias cuja descendencia gozava ainda de saude, mas sem probabilidades de que esta continuasse de futuro.

Estudo medico sobre os behedores d'absintho.—O author ao terminar a Memoria que apresentou á Academia das Sciencias de Paris, resume-nos seguintes termos:

« 1.º O absintho a doses eguaes, e no mesmo gráu de concentração alcoolica que a agua-ardeute, tem sobre a economia effeitos mais funestos e mais pronunciados.

« 2.º Em doses eguaes, o absintho produz a embriaguez, muito mais rapidamente que a agua-ardeute. Os estados descriptos com o nome de alcoolismo agudo e alcoolismo chronico desenvolvem-se debaixo da influencia com muito maior facilidade. Contudo não deve haver esquecimento de fazer entrar aqui em linha de conta o gráu de concentração do alcool, geralmente muito elevado no absintho

« 3.º Os effeitos do absintho sobre o sistema nervoso são mais pronunciados que a da agua-ardeute, e assemelham-se muito á intoxicação, por um veneno narcotico.

« 4.º Um dos maiores perigos do absintho consiste nas sophisticções por que passa, e urge chamar sobre este ponto a attenção da authority.

« 5.º O absintho em dose moderada, e sendo de boa qualidade (um copo ou dois por dia) nunca é exempto de perigos e produz sempre n'um espaço de tempo maior ou menor, e conforme as diversas aptidões individuos, desordens mais ou menos sensiveis na economia, e particularmente nas funções digestivas.

« 6.º Finalmente o absintho, mesmo em dose moderadissima e de boa qualidade, deve ser banido do consumo.»

Acção toxica da essencia d'absintho.—«Symptomas muito distinctos separam a intoxicação alcoolica simples da intoxicação por meio do licor d'absintho. N'aquelles que fazem uso d'este ultimo veneno, vê-se predominar o estupor, e as hallucinações terrificas; e o enfraquecimento intellectual chega com uma extrema rapidez.

«Estas differenças chemicas permitem suppor que o absintho exerce de per si uma ac-

o phenomeno realisar-se depressa, e sem esforço, não nos deixa admirar a que agente imperceptivel esta tarefa é confiada.

É uma simples corrente d'ar, docemente vinda do Tropico, tocando a neve, e fundindo-a com o seu tepido halito; ou antes dividindo-a em duas partes: uma que se eleva para afrouxar a atmosphera, outra que desce liquida ao solo, para nelle dissolver os corpos desorganizados pelo frio; e este agente funciona com tal delicadeza, que a atmosphera parece por toda a parte em reposo, e nem se vê agitar-se a folha desabrochada do helléboro, nem a flor nascente da noqueira. Depois quando a superficie do solo á nossa assim a descoberto, o vapor d'agua, suspenso como em reserva no ar, esfria, condensa-se, e cahe: é a chuva. Em que outra epocha podia esse mais a proposito sem duvida ella entrevem em diferentes periodos do anno, e, conforme as circumstancias, acalma, refresca, ou purifica a atmosphera. Mas actualmente interessa-nos de preferencia pela propriedade nutritiva, que acaba de adquirir; porque, liquefazendo-se, dissolveu os principios gazosos, que, como ella, se tinham evolido do horizonte. Estes principios seriam inuteis no ar, e até nocivos, ao passo que reconduzidos ao solo, que a fusão das neves tornou esponjoso, vão ainda augmentar as provisões alimentares accumuladas pelo frio.

ção especial. Com o fim de verificar esta hypothese procurou-se isolar por meio d'experienças feitas em diferentes animaes os effeitos toxicos, devidos ao absintho dos que dependem do alcoolismo.

Factos numerosos, observados em cães e coelhos, aos quaes se fez tomar essencia d'absintho pura, não deixam a menor duvida a respeito da acção venenosa d'esta ultima substancia.

A essencia d'absintho em dose de 2 a 3 grammas determina tremuras, estupores, insensibilidade, e todas as apparencias d'um terror profundo; em dose mais elevada, de 3 a 8 grammas, produz convulsões clonicas, epileptiformes com evacuações involuntarias, espuma nos labios, e respiração estorosa. Estes accidentes são passageiros, e não causam a morte.

Estes resultados são dignos d'interesse e provam que o licor d'absintho tem uma acção duplamente toxica, que explica os seus effeitos especiaes no systema nervoso.

VARIEDADES.

Toilette d'uma Romana no tempo de Augusto

A verdade do celebre axioma: nil novum sub sole foi mais uma vez provada pelo doutor Constantin James, na interessante brochura, que publicou com o titulo, que serve de epigrama.

Vamos assistir ao toilette d'uma Romana no momento em que elle começa. Vemos lavar o rosto, é Propicia quem o afirma, com agua misturada com helenium (leite de jumenta), e com lomentum (farinha de favas e myrrha da Judea) ou com aleyonia, como Ovidio conta; depois lavar as mãos com sabão composto de gordura de cabrito, de cinza de faia, e essencias. Friccionar os dentes, raspar a lingua, gargarejar com muitos perfumes. Depois passar meia hora no banho, em espaçosas, e esplendidas banheiras de mármore, disnas Martial, que o rosto, o peito, as pernas e os braços eram submettidos á acção da pedra pomes das pinças e das pomadas epilatorias. Desvendemos alguns segredos: os dentes chumbados, os dentes postigos presos com ganchos d'ouro, os cabelos tingidos, as tranças postigas, todas estas invenções eram conhecidas das Romanas, que faziam uso de ellas em grande escala, no dizer de Tibullo, de Martial, e d'Ovidio. Parece que havia artistas habilissimos na confecção d'estas falsidades a ponto de «fazer mentir a natureza».

O toilette d'uma Romana era um cerimonial completo. Alem da creada de quarto, precisava, diz Tibullo, pelo menos, de tres escravas; uma para pentear e encaracolar os cabelos, outra para os perfumar, a terceira para os arranjar na ultima moda, e parece que a moda mudava quasi todos os dias. Passemos em claro o carmin, o alvaide; mas quem é que havia de lembrar-se que as moças, os signaes, fossem inventados no tempo de Augusto? Martial, põe isto fóra de toda a duvida. As romanas arqueavam as sobrancelhas, faziam os olhos maiores, e... apertavam o corpo n'um collete. Devéras não sei o que as nossas elegantes têm inventado, que não fosse conhecido na antiguidade. Os perfumistas de Roma talvez considerassem os nossos, pessimos discipulos, e como os antigos joalheiros e truscos, cujos inimitaveis productos nós admiramos, achariam que a civilisação degenerou muito.

As corridas de touros que se usaram desde os primeiros tempos em Portugal; segundo a moda hespanhola, foram prohibidas pelo pontífice Pio 5.º e depois tornadas a permittir (como conta o author da Historia Sebastica) pelo seu successor Gregorio 13.º, a instancia de el-rei D. Sebastião, mas com duas condições: a primeira, a das pontas cortadas; a outra, que só os correriam na presença do soberano.

«Ao depois (palavras do author citado) no governo de Castella se facilitou a barbaridade ao estado que vemos, devendo ser desterrada do mundo para sempre.»

Aqui se mostra um duplicado exemplo do quanto devemos ás influencias ibericas, e dos minuciosos cuidados havidos constantemente pela Igreja Catholica em civilisar os costumes dos povos barbaros convertidos ao christianismo.

A idade do mundo

Por muito tempo a sciencia deixou de procurar a solução dos grandes mysterios da criação. Os geologos sabem a idade relativa d'uma a outra camada, mas não podem de nenhum modo calcular a idade do globo em annos e dias. Entretanto um grande sabio, o professor Hughton, leu, ha tempos, na presença da Sociedade geologica de Dublin, uma memoria a respeito do «Tempo provavel decorrido durante as epochas geologicas.» toma por base as deducções que Hembeltz tirou das experiencias sobre o esfriamento do basalto feitas pelo professor Bischoff, de Bonn. Com o auxilio d'estes calculos chega ás seguintes conclusões: se o globo inteiro fosse composto de basalto, teriam sido necessario 1,280 milhões d'annos desde a possibilidade da vida até hoje. Esta theoria é só valiosa, aceitando aquel-

la, que mostra a terra n'um estado de fusão extrema.

Nota á cerca d'um globo terrestre, chamado globo metrico; por M. E. Gosselin (Extracto).

«Tenho a honra de submitter á Academia das Sciencias um novo globo terrestre, que deve servir de base a diversos trabalhos de Geographia physica.

«As recentes explorações que tem realisado progressos tão notaveis nos conhecimentos geographicos pareceram-me dever dar muito interesse á construcção d'um globo, que estivesse ao nivel dos resultados adquiridos. Sem fallar das ultimas descobertas feitas no pólo do norte por Kane Mac e Clintock e que remontam a uma epocha menos recente, a Africa central pôde completar informações obtidas pela viagem de Speke e Grant em 1863. Os traçados dos lagos Nyanza e Baringo são baseados em documentos fornecidos por estes habéis exploradores. O curso do Zambese foi rectificado por Livingstone, o qual reconheceu tambem o lago Nyassi.

«Na Australia, a viagem de Gregorz, em 1862, foi utilizada para o traçado da parte occidental; as de Burke e Vills, em 1861, de Stuart, em 1860 e 1862, nas partes centraes e occidentaes, permittiram indicar sobre o novo globo, d'um modo exacto, o lago Torrens, a ribeira Eyre, e as outras ribeiras e cadeias de montanhas, que elles atravessaram.

«Os documentos consultados para este trabalho são principalmente as cartas de Stieler, de Kiepert, a Chart of the World, por Berghaus e Stulpnagel, os Mittheilungen do doutor Petermann, os Buletins das Sociedades de Geographia de Londres e de Paris.

«Até ao presente, o deametro dos globos geographicos tinha sido escolhido arbitrariamente, e a maior parte das vezes conforme as antigas medidas, em pés e polegadas. Este tem por base o systema metrico. A escala a doptada é 0,000002. A sua circumferencia sendo de 80 centimetros, 2 millimetros equivalem a 100 kilometros. Basta pois para chegar á avaliação de todas as distancias, ter uma medida metrica, cuja flexibilidade permitta applicar a sobre o globo, tomando a curvatura d'elle. Uma distancia uma vez medida em frações do metro, não ha mais do que fazer recuar a virgula cinco casas para a direita na fracção decimal assim obtida, e dividir por 2.

«Considero-me feliz respondendo assim ao desideratum da sciencia, expresso por M. de Chancourtois, professor na escola imperial de Mines, que se prestou tambem a dar-me diferentes conselhos, com o fim de facilitar os usos ultteriores do traçado geographico fundamental.

«A execução polychromica do novo globo o azul representando a rede hydrographica, e a bistro o esqueleto orographico) da-lhe um caracter physico que não tinha ainda sido realisado, e abre o campo a um grande numero d'observações theoreticas sobre a estrutura da casca terrestre.»

«Tenho a honra de offerecer á Academia das Sciencias o primeiro exemplar d'este globo physico, e bem assim um primeiro exemplar da sua applicação á geographia politica, que pôde, alem do seu fim particular, ser considerado como um especimen dos resultados que a impressão em cores permittira atingir em todos os generos de globos.»

MINISTERIO DA JUSTIÇA

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS DA JUSTIÇA

1.ª Repartição

Tomando em consideração a proposta do conselheiro presidente da relação do Porto: hei por bem nomear para substitutos dos juizes de direito das comarcas que lhes vão designadas do districto judicial da mesma relação, a fim de servirem no corrente anno, segundo a ordem de suas nomeações, os individuos comprehendidos na adjunta lista, que faz parte integrante d'este decreto, e baixa assignada pelo ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

O mesmo ministro e secretario d'estado o tenha assim entendido e faça executar. Paço, em 27 de fevereiro de 1866. — REI — Augusto Cesar Barjona de Freitas.

Lista dos substitutos dos juizes de direito, a que se refere o decreto d'esta data, nomeados para as comarcas do districto judicial da relação do Porto

- Agueda — Bacharel Fernando Affonso Geraes Caldeira
Bacharel Antonio Cabedo Lencastre
Augusto Xavier Castello Branco
Alijó — Bacharel Manoel Alves Pereira de Sampaio
Jose de Castro Correia de Lacerda
Bacharel Joaquim Pinto de Magalhães
Antonio Barbosa de Abreu e Lima.
Amarante — Bacharel José Justino Pinto de Carvalho
Bacharel Antonio Pereira de Azevedo
José Joaquim Ribeiro Cerqueira
Bacharel Vasco Pereira Peixoto Sarmento de Queiroz.
Anadia — Dr. Francisco Augusto Furtado de Mesquita Paiva Pinto
Bacharel José Lino Ferreira

- Antonio Lebre de Sousa Vasconcellos
Antonio Henriques de Almeida Rangel.
Arcos de Valle do Vez — Bacharel Antonio Pereira de Araujo Barreto
José Maria de Azevedo
Bacharel Pedro Pereira de Sousa Brito
Antonio Bernardino de Gusmão
Arganil — Bacharel Antonio Ribeiro de Carvalho Abreu Pessoa Amorim Pacheco
Bacharel José Joaquim Jorge
Antonio Joaquim Ribeiro de Campos
Manoel Pinto de Albuquerque.
Armamar — Bacharel Antonio de Almeida Vi-deira Lessa
Bacharel José Ayres da Conceição Rebello
Francisco Moreira da Fonseca
Germano Lopes Freire de Gouveia.
Arouca — Bacharel Vicente Carlos Teixeira Pinto
Verissimo Albino Teixeira Vaz Pinto
Joaquim Soares de Brito
Antonio Teixeira Brandão de Vasconcellos
Aveiro — Bacharel Francisco Thomé Marques Gomes
Bacharel Manoel José Mendes Leite
Luiz Candido Ferreira de Moura
Bento José Rodrigues Xavier de Magalhães.
Baião — Bacharel Henrique de Sousa Cabral
Bacharel Joaquim Pinto Fernandes
Manoel Carlos de Azevedo Pinto
Bento Pinto de Oliveira Castro.
Barcellos — Bacharel José Barroso Pereira e Mattos
Bacharel Ayres de Mendanha da Costa Benedito Cyrne
Bacharel Manoel Paes Villas Boas
Carlos Maria do Valle Vessadas.
Braga — Bacharel Francisco de Campos Azevedo Soares
Bacharel Antonio Roberto de Araujo Queiroz
João Carlos Pereira Lobato de Azevedo
Bacharel Gualdino Alfredo Lobo de Gouveia Valladares.
Bragança José de Aragão de Lira
Francisco de Figueiredo Sarmento
João Baptista da Fonseca
Manoel Pinheiro de Oliveira.
Cantanhede — Bacharel Antonio Xavier Guedes de Macedo e Brito
Francisco Serrão Diniz Coelho Sampaio
Bacharel Manoel de Brito Moniz Freire
José de Gouveia Lucena Beltrão.
Castro Daire — Bacharel José Maria da Silveira de Lacerda Pinto
José Correia de Barros Coelho
Florencio Duarte Pereira Pinto
Manoel Maria Xavier Machado.
Ceia — Bacharel José Maria da Silveira Montenegro
Bacharel Luiz de Abreu Magalhães Figueiredo
Albino Freire de Castello Branco
Mascarenhas Calheiros
João Soares da Costa Freire.
Celorico de Basto — Manoel Ignacio da Cunha e Carvalho
Bacharel José Daniel Vieira de Carvalho e Vasconcellos
Bacharel Antonio Maria de Meirelles Pereira Leite
Bacharel Rodrigo de Moura Coutinho e Sousa.
Celorico da Beira — Bacharel Antonio Bernardo da Fonseca Moniz
Alexandre Lopes da Silva
Manoel Metello Pacheco de Lemos e Napoles
Daniel Pereira Lopes da Silva.
Chaves — Dr. João Baptista de Sotza Liberto
João da Silva Bravo
Antonio José Pereira Coelho
João de Sousa Pinto de Barros.
Coimbra — Bacharel João Correia Ayres de Campos
Bacharel Miguel Antonio de Souza Horta
Bacharel Joaquim Augusto das Neves Barateiro
Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.
Estarreja — Bacharel Manoel Tavares de Sousa
Bacharel Caetano Pereira do Couto Brandão
Manoel Bernardo Tavares de Sousa
Manoel Marques Pires.
Fafe — Bacharel Bento de Castro Abreu Magalhães
Bacharel José Peixoto de Magalhães e Menezes
Gaspar da Silva Lima
José Leite Pinto Saldanha e Castro.
Feira — José Alves de Sousa Teixeira
Domingos José Godinho
Victorino Joaquim da Fonseca
José Antonio da Silva Varella Falcão
Felgueiras — Bacharel Manoel Balthazar Leite de Vasconcellos
Bacharel — Avelino Pinto de Carvalho da Cunha Botelho
Bacharel Bernardo Julio Teixeira.
Jacinto Teixeira Leite.
Figueira — Bacharel Antonio José Duarte Silva
Bacharel Manoel José de Sousa Junior
Lidonio Mendes Pinto de Carvalho
Luciano Xavier da Silva
Gouveia — Bacharel João Bernardo da Cunha
Fernando Henriques Costa Tocano
José Osorio da Gama e Castro.
Guarda — Bacharel Alexandre da Cunha Pignatelli
Antonio da Costa Amarel e Couto
Bacharel André da Fonseca Cursino
José Bernardo de Sena Bello.
Guimarães — Bacharel Manoel Bernardino de Araujo Abreu
Bacharel João Ribeiro Martins da Costa
Luiz Antonio Vieira.
Lamego — Bacharel Francisco Pedro da Veiga
Bacharel Antonio Teixeira Barbosa
Anacleto Pedro da Cunha
Augusto Maria de Lemos.
Lousã — Bacharel Adolino Justiniano de

- Mesquita
Bacharel Simão Maria d'Almeida
Bacharel José Maria Corte Real Saccadura
José Leal de Gouveia Pinto
Lousada — Bacharel Albino Leite Rebello da Gama
Bacharel Antonio Barreto de Almeida Soares Lencastre
Bacharel José Joaquim de Castro Neves
João Machado Ferreira Brandão
Macedo de Cavalheiros — Bacharel Antonio Mauricio Pereira Cabral
Bacharel Antonio Julio de Sá Vargas
Carlos Antonio de Miranda
Manoel Leopoldo Botelho de Magalhães.
Mangualde — Bacharel Miguel Antonio Gonçalves Costa Amaral.
Bacharel José de Moraes Pinto
José de Almeida Cardoso Albuquerque
Antonio Castilho Mendonça Falcão.
Marco de Canavezes — Bacharel João de Almeida Peres
Bacharel Joaquim Maximo da Cunha Vasconcellos
Bacharel Benedicto Soares Vasconcellos Monteiro
Bacharel Antonio Fernandes Monteiro
Melgaço — Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro
Jeronymo Luiz de Magalhães
Antonio Candido de Sousa Castro Moraes Sarmento
Luiz Vicente Gomes Pinheiro
Miranda do Douro — José Francisco Thaumaturgo de Carvalho Pimentel
Antonio Laureano Geraes de Macedo.
Antonio Caetano de Oliveira
Joaquim Alvares Falcão.
Mirandella — Bacharel Francisco de Assis Ribeiro Sampaio
Bacharel Antonio de Araujo Alvares
Bernardino José da Costa Alvares
Antonio Silverio Rodrigues.
Mogadouro — Bacharel Francisco José Ferreira Sanches.
Dr. Manuel Aguedo Gomes de Miranda
Manoel José Falcão
Antonio Augusto de Moraes Pimentel.
Moimenta da Beira — Bacharel Balthazar Jacinto Cabral e Castro
Julião Sarmento de Vasconcellos e Castro
José Antonio de Moraes Sarmento
Amandio de Albuquerque Cabral.
Monção — Bacharel Balthazar de Queiroz Machado Vasconcellos
Antonio de Brito de Sousa e Castro Lira Prego
Rodrigo da Cunha Souto Maior
João Manoel da Rocha
Moncorvo — Bacharel Thomaz Ignacio de Meirelles Guerra
Bacharel Antonio Joaquim Ferreira Pontes
Antonio Maria Esteves Freire Falcão
João Antonio Monteiro.
Montalegre — Bacharel Bernardo Antonio Dias Pereira Magro
João Antonio Rebello Guimarães
Bacharel Manoel Alves Martins de Moura
João Antonio de Moraes Carneiro.
Montemor o Velho — Bacharel José Augusto de Almeida Peixoto Galvão
Bacharel Adelino Bayard Pinheiro Pimentel
João Maria Mondes Pinheiro
Antonio da Rosa Rovisio de Andrade.
Oliveira de Azemeis — Bacharel Antonio José de Sousa Pinto Basto
Bacharel José Joaquim da Fonseca Correia de Magalhães
Antonio Bernardo da Costa Pinto
José Antonio Gomes Leite Rebello.
Ovar — Bacharel Domingos Manoel de Oliveira Aralla
Bacharel Manoel de Oliveira Aralla e Costa
José Antonio Rodrigues de Figueiredo
Bacharel João de Oliveira Macarrão.
Penafiel — Bacharel Antonio de Araujo Pinto Cabral
Bacharel Manoel Joaquim Rodrigues Ferreira
Columbano Pinto Ribeiro de Castro Junior
Bacharel Manoel José da Silva Medon.
Peso da Regoa — Bacharel Antonio Lobo Pereira Caldas de Barros
Bacharel José Borges de Carvalho Vasconcellos
Francisco de Cerqueira Borges Alpoim
Francisco Pereira Dias da Cunha.
Pinhel — Bacharel Antonio Maria de Sequeira Seixas
Bacharel João do Nascimento Saraiva
Barão do Mogadouro
José Augusto Mendes Pereira
Ponte de Lima — Bacharel João Roberto d'Araujo Queiroz
Bacharel João de Barros Mimoso Abreu e Lima
João Francisco de Mattos
João Fiuza de Mattos.
Porto — Bacharel Francisco José Rodrigues de Oliveira
Bacharel Bento Severino Dantas da Gama
Antonio da Fonseca Sampaio
Henrique Maria Falcão
Martins da Costa
José Joaquim Ferreira de Mello e Andrade
Bacharel João Antonio Ferreira de Sampaio
Francisco Manoel Martins de Oliveira.
Rezende — Bacharel José Manoel Teixeira Pinto
Luiz Pinto de Sousa Cochofel
Luiz Pinto Pereira de Menezes
José Pinto Leite Pereira de Magalhães.
Sabugal — Simão Freire Sampaio e Brito
Alexandre José Nunes da Cunha
Alexandre José Antunes Leal
José Lucas Affonso.
S. João da Pesqueira — Bacharel Francisco Xavier de Almeida Sá e Menezes
Bacharel Luiz Marla de Carvalho Saavedra
Manoel de Mello Sampaio Pereira
Antonio José Teixeira
Santa Comegida — Bacharel José Augusto Correia

- Bacharel Francisco Xavier da Cunha Pereira Magalhães
Bacharel Francisco Alexandre Perestrello
Bacharel José Joaquim Rodrigues.
Sancto Thyrso — Antonio Jo de Sousa Lobo
Joaquim José Ferreira da Cunha Guimarães
Manoel Fructuoso Ferreira da Costa de Araujo
Aurelio Cesar de Aguiar Pimenta Carneiro.
Sinfaes — João da Silveira Pereira Bravo Osorio e Vasconcellos
Antonio Jorge de Gouveia Osorio
José Ferreira Pinto de Oliveira
Custodio José da Costa.
Soure — Bacharel Fortunato da Costa Cabral Vasconcellos Coutinho
Bacharel Anthero de Aguiar Frazão Soares
Luiz de Mello Thocho de Almeida Soares de Albergaria e Castro.
Bacharel José de Mello Soares de Albergaria e Castro.
Tabua — Bacharel Luiz Candido de Figueiredo Oudinot e Mello
Bacharel Luiz Candido da Costa Brandão
Fernando de Gambóia Ayla
Luiz Augusto de Figueiredo Costa e Oliveira.
Tondella — Bacharel Antonio Francisco Pinto
Bacharel Thomaz Antonio Ribeiro
José Sousa Lemos e Menezes
Trancoso — Bacharel Aurelio Alvares Almeida Crespo
Bacharel José Cortez de Mendonça Falcão
Manoel Diogo Pinheiro
José Geraes de Sá Pereira e Mello.
Valença — Gaspar Leite Ribeiro e Silva
Victorino Joaquim Gonçalves da Rocha
José Luiz Nogueira
Francisco Sanches Pereira de Castro.
Valle Passos — Bacharel José Marcello Ferreira de Castro
Bacharel Ayres Pinto de Magalhães Barreira
Chrysostomo Teixeira Vaz Barroso Guerra
Francisco Antonio de Moraes Pimentel.
Vianna — Bacharel Ermelindo Ernesto da Motta Pereira
Antonio Pereira Cyrne de Castro Beserra
João Loureiro Affonso
José de Barros do Rego Barreto.
Villa do Conde — Bacharel Jose Joaquim Figueiredo de Faria
Bacharel Antonio José de Faria Graça
Manoel Teixeira da Rocha Soares
José Antonio de Oliveira,
Villa Nova de Fomalico — Francisco Antonio do Valle Vessadas
Gaspar Antonio Borba
Antonio Luiz Machado Guimarães
Antonio da Costa Araujo.
Villa Nova de Foscoa — Bacharel Adtonio Maria Homen da Silveira Sampaio e Mello
Bacharel Luiz de Sequeira Oliva
Antonio Joaquim de Almeida Fonseca
Luiz Joaquim Cavalleiro.
Villa Pouca de Aguiar — Bacharel Paulo de Sousa Canavarro
Bacharel Antonio Victor de Carvalho e Sousa
José Joaquim de Sousa Machado
Francisco Xavier de Andrade Valladares e Aguiar.
Villa Real — Bacharel Manoel Antonio de Carvalho
Bacharel Antonio José Ferreira de Carvalho
Antonio Tiburcio Pinto Carneiro
Francisco de Bessa Correia.
Villa Verde — Antonio de Campos de Azevedo Soares
Bacharel Antonio Feio de Magalhaes Coutinho
Domingos José de Almeida
Francisco Calheiros de Magalhães Barreto.
Vinhães — Bacharel João de Figueiredo Sarmento
Balthazar Ferreira Sarmento Pimentel
Manoel Antonio Dias de Castro
Graciano José Gomes de Almeida.
Vizeu — Bacharel Francisco de Mello Lemos e Alvellos
Bacharel Antonio Correia de Sousa Montenegro
José Cardoso de Almeida de Lucena
José Maria de Vasconcellos Serrão.
Vouzella — Bacharel Gil Alcoforado de Azevedo Pinto de Figueiredo
Bacharel Jose Maria Placido de Almeida
Luiz Manoel de Mello Bandeira
João Correia de Lacerda Lebrim.
Paço, em 27 de fevereiro de 1866. — Augusto Cesar Barjona de Freitas,

COMMERCIO

PRAÇA DE LISBOA

Cotações no dia 10 de março

Table with financial data including inscriptions of settlement, bank of Portugal, and various interest rates.

ANNUNCIOS DIVERSOS

DECLARAÇÃO

Antonio da Costa, morador na Cruz de Pedra d'esta cidade, faz publico, que tendo-se apartado de sua mulher por motivos que a isso deram lugar, ninguem tenha com ella contractos quer de compra, venda, arrendamento ou d'outra qualquer natureza, sem que nelles tenha parte o declarante porque desde já declara nullo todo quanto por ella for feito sem sua intervenção, ou consentimento. (5)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Motta, a requerimento de Francisco José Marques d'Araujo e sua irmã Francisca Marques d'Araujo, desta cidade; tratam de se habilitar, como ubicos e universaes herdeiros de seu irmão José Antonio Marques d'Araujo, solteiro, fallecido na cidade de Santos, do imperio do Brazil; para cujo fim estão a correr editos pelo prazo de 30 dias a contar desde 28 do mez findo em diante, a chamar e citar todas as pessoas incertas, que se julguem ter melhor direito á herança do dito fallecido, para que findos os ditos 30 dias compareçam na segunda audiencia deste mesmo juizo, para verem accusar, as citações, e marcar-lhes tres dias para comparecerem por si, ou seus procuradores, e findos elles na primeira audiencia seguinte verem então offerecer os artigos de habilitação e justificação, e assignar lhes o prazo de duas audiencias para os contestarem e oppor o que tiverem, com a pena de que o não fazendo serem lançados e se julgará habilitação e justificação por sentença Braga 6 de Março de 1866.

O procurador agente,

(2) Antonio Pinto da Cunha Barboza.

EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO, na esquina do campo de Santa Anna
Correspondente da casa de Moré do Porto.
Livraria Portugueza e Estrangeira
Grande sortimento de livros religiosos, franceses e portuguezes, e de todos os pregoeiros portuguezes—livros de Penitencia, Berger Dupinlouy—Sermões de litteratura franceza e portugueza—Clasificados franceses e latinos—Obras de Herivelto, Garret, Rebello da Silva e outros autores modernos.
Assignaturas para todos os jornais francezes e portuguezes, servidas com toda a promptidão e regularidade.
Livros de Missa com capa de veludo.
Papel de escrever, tintas, estylos, e todos os fornecimentos para desenho e escripto.
A sua correspondencia com a casa Moré do Porto, habilitada a mandar vir com brevidade qualquer encomenda de Lisboa ou

Livraria Portugueza e Estrangeira
Eduardo José Fernandes Coelho
Correspondente da casa do Moré do Porto.

Recebe as seguintes novas publicações: Sanson; Semaines Scientifiques 1 V.º em 12-700 Camillo Castello Branco; o Judeu, Romance Historico 2 v. 1\$000; Jardim do Povo; o laço de Flores, traduzido do hespanhol 1 volume 140; Affonse Dantier, Les Monastères Benedictens d'Italie 2 lindos volumes em 8.º 3\$000; Grammatica Portugueza do L. OLIVEIRA, 3.ª edição 450 rs. (3)

Livros de Missa, Manual da Semana Sancta; Horas Mariannas e Helicario Angelico, com encadernações de veludo, marroquim e carneira, encontra se um grande sortimento por preços commodos na loja de EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO á esquina do Campo de St.ª Anna. (4)

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

NA LIVRARIA DA VIUVA MORÉ

RECEBEU-SE UM NOVO SORTIMENTO DE

LIVROS DE MISSA E SEMANA SANCTA,

HORAS MARIANNAS E MANUAL DO CHRISTIANISMO

Com encadernações de carneira, marroquim, velludo com guarnições, marfim, etc.—preços razoaveis.

O MEZ DE MARIA

do padre Gratry, traduzido em portuguez

Um volume brochado 240—encadernado 360

NOVAS PUBLICAÇÕES

- FOLHAS SOLTAS, poesias por E. A. Vidal, 1 vol. 500
- Em melhor papel 800
- NOITES D'OCIO, poesias por Diogo de Macedo, um vol. 500
- ALVORADAS, poesias por Alexandre da Conceição, 1 vol. 300
- CASADA E VIRGEM, romance historico de Fernandez y Gonzalez, traduzido livremente por P. J. Pereira, 2 vol. 700
- GUERRA DO NIZAM, por Méry tradução por Mendes, Legal Junior, 1 vol. 440
- FLORESTA DE RENNES, ou o lobo branco por Paulo Feval, trad. por G. da Costa e Silva 1 vol. 500
- MYSTERIOS DE PARIS subterranea por Méry, trad. por J. da Costa e Silva, 1 vol. 600
- BIBLIOTHECA RECREATIVA, 1 v. 600
- A FRANC-MAÇONNERIA, pelo abba-de Gyr, trad. em portuguez, 2 vol. 1\$000
- EIBLIOTHECA MAÇONNICA, ou ins-trução completa do Franc-Maçõn, 3 vol. 2\$000
- A PRESERVAÇÃO PESSOAL, tratado medical sobre as doencas dos orgãos da geração etc. pelo dr. La Mert. 1 vol. 600
- CURSO ELEMENTAR DE PHILO-SOPHA, pelo padre Barbe, traduzido por Joaquim Alves de Sousa, 2 vol. 2\$000
- COMPENDIO DA HISTORIA UNI-VERSAL, por Duruy, trad. por F. Bernardino de Sousa, 1 vol. 1\$200
- NOVA COLLEÇÃO DE RECEITAS, uteis a todas as familias, 1 vol. 500
- HISTORIA E VIDA DE N. S. JESUS CHRISTO, pelo padre de Ligny, 2 vol. 1\$140
- VIDA E MILAGRES DE SANTO ANTONIO DE LISBOA, 2.ª edição revista e emendada por J. V. P. de Carvalho, 1 vol. 500
- OS MYSTERIOS DO POVO ou historia de uma familia de proletarios desde os seculos mais remotos até á fundação da republica franceza, por Eugenio Sue, traducção de J. Alexandre Salvador Cavalleiro, unica traducção completa e auctorizada.
- GUIA DO PAROCHO no exercicio do seu ministerio, ou manual completo das obrigações, direitos e privilegios dos parochos 1 vol. cart. 600
- OPREGA DOR CATHOLICO, colle-ção de 24 sermões ineditos por F. Soares Franco Junior, 1 vol. 1\$000
- EDUCAÇÃO DAS MAES DE FAMI-LIA, ou a civilização do genero hu-mano pelas mulheres, por Aimé Martin, 2.ª edição revista e augmen-tada, 2 vol. 1\$000
- HOMELIAS E SERMÕES PAROCHI-AES para todos os domingos do an-no, por José Ignacio Roquette, 2 vol. 1\$800
- mesma obra encadernada 2\$250
- SERMÕES DE SINVAL, com uma in-trodução por C. C. Branco, 1 vol. 1\$000
- HORAS DE PAZ, escriptos religiosos por Camillo Castello Branco, 1 vol. 1\$000
- DIVINDADE DE JESUS, Refutação a Renan, pelo mesmo, 1 vol. 600
- E um grande sortimento de livros reli-giosos modernos de que se publicou agora um catalogo completo que é remetido franco a todas as pessoas que o pedem.
- CODIGO ADMINISTRATIVO anno-tado nova edição official 1865, 1 vol. 1\$600
- CODIGO DAS CONTRIBUIÇÕES DI-RECTAS, por José da Costa Go-mes, 1 vol. 1\$200
- COMMENTARIO critico explicativo á LEI HYPOTHECARIA portugueza por A. A. Ferreira de Mello, 1 vol. 1\$500
- MEMORIAS theoreticas e praticas do DIREITO ORPHANOLOGICO por A. I. F. Ega e Leiva, 1 vol. 4.º 1\$500
- PRINCÍPIOS DE DIREITO INTER-NACIONAL, por Antonio da Rosa Gama Lobo, 2 vol. 8.º 2\$000

OS MYSTERIOS DO POVO ou historia de uma familia de proletarios desde os seculos mais remotos até á fundação da republica franceza, por Eugenio Sue, traducção de J. Alexandre Salvador Cavalleiro, unica traducção completa e auctorizada.

Condições da assignatura para esta obra

Edição illustrada — 40 folhas de 8 paginas a 2 columnas, e 5 estampas, 900 reis — 80 folhas e 10 estampas 1\$800 reis.

O pagamento é adiantado.
Assigna-se no Porto e Coimbra, na livraria Moré.
Nas outras terras, em casa dos correspondentes da mesma livraria.
Acha-se já concluido o primeiro volume e está em publicação o segundo.

Estes livros vendem-se EM BRAGA na livraria de Eduardo J. F. Coelho.

EDITAL

João Machado Pinheiro Corrêa de Mello, Primeiro Visconde de Pindella, Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e Governador Civil do Districto de Braga.

Faço saber que pelo Ministerio das Obras Publicas Commercio e Indus-tria, por officio de 28 de Fevereiro, me foi remetido, para ser publicado o se-guinte

ANNUNCIO

Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria — Reparation das Obras Publicas.—Em virtude da Portaria datada de hoje se annuncia que no

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pôde assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pe-nuncios. Terço alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Typographia dos Orphãos Praça Municipal, debaixo da Arcada n.º 24 B.

16 do mez d'Abril proximo futuro pelas 11 horas da manhã no edificio do Go-verno Civil do Districto de Braga se hão de receber propostas em carta fe-chada para a arrematação das obras do laço da estrada de Povoa de Var-zim a Barcellos, comprehendido entre Laundes e Necessidades, no comprimen-to de 4:586,46 metros em conformidade com o Regulamento de 14 d'Abril de 1856 (Diario do Governo n.º 88), clausulas e condições geraes de 8 de Março de 1861 (Diario de Lisboa n.º 56) e Instrucções de 19 do mesmo mez e anno (Diario de Lisboa n.º 64); devendo servir de base á licitação o preço total de sete contos duzentos sessenta e dois mil quatrocentos oitenta e cinco reis. As referidas obras serão executadas em conformidade com o projecto datado de 31 de Maio de 1865, approved pela Portaria de 9 de No-vembro ultimo.

As expropriações serão feitas e pagas pelo Governo, sómente na parte comprehendida pela facha da estrada, fossos e taludes. A aquisição de ter-renos para extracção de terras de emprestimo, e para deposito de qualquer especie, e bem assim a indemnisação dos prejuizos que resultarem das serventias para as obras e da occupação temporaria de terrenos fream a cargo do arrematante.

Até ao referido dia 16 d'Abril serão patentes na Secretaria da Direcção das Obras Publicas do sobredito Districto em qualquer dia não santificado desde as novas horas da manhã até ás cinco horas da tarde o caderno de encargos e mais condições da arrematação, e bem assim os desenhos do pro-jecto, memoria descriptiva, medição das obras e serie de preços.

Durante o mesmo prazo se poderão examinar no Ministerio das Obras Publicas os documentos concernentes á mesma arrematação.

O deposito provisorio que os concorrentes deverão fazer no cofre Cen-tral do Districto de Braga para serem admitidos á licitação será da quantia de cincoenta mil reis em dinheiro, ou cem mil reis em Inscriptões de tres por cento

O deposito definitivo a que é obrigado o concorrente, a quem a empre-tada for adjudicada, será de cinco por cento do preço da arrematação. Deve ser feito no mesmo cofre Central em dinheiro ou em Inscriptões pelo seu valor no mercado, e ao depositante se levará em conta a quantia do deposito provisorio.

A proposta do preço será escripta pela fórra seguinte:

O abaixo assignado obriga-se a construir as obras do laço da estrada de Povoa de Varzim a Barcellos comprehendido entre Laundes e Necessidades, a que se refere o annuncio de 28 de Fevereiro ultimo pelo preço de (por exten-so) data e assignatura do concorrente (por extenso) declarando a sua profissão e domicilio.

As obras deverão começar dentro de trinta dias a contar do dia em que for approved pelo Governo a adjudicação e serão concluidas dentro de doze mezes depois de começadas.

No caso de haver as licitações verbaes a que se refere o § 3.º do art. 15.º das Instrucções de 19 de Março, a differença entre cada um dos lanços não será inferior a cem mil reis.

Direcção Geral das Obras Publicas em 28 de Fevereiro de 1866. — O Di-rector Geral interino — Caetano Alberto Mana.

E para que chegue ao conhecimento de todos fiz passar o presente Edital que será afixado nos logares do costume.

Governo Civil em Braga 7 de Março de 1866.

Visconde de Pindella.

O FENIX HESPANHOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Fundada pelo Crédito Movel Francez e es-tabelecida em Pariz, Madrid e Lisboa

CAPITAL 2.500.000\$000 REIS

Administradores

EM PARIS	EM MADRID
M.º E. Pereira, deputado ao corpo legislativo Francez, administrador do credito movel Francez.	M.º E. Maos Director da Companhia Franceza de Seguros, l' Union.
M.º A. Bixio, administrador do credito movel Francez e Hespanhol.	Exc.º sr. D. P. Gomez de la Serna ex ministro.
M.º V. Cibiel, administrador da C.ª Inmobiliaria de Paris e da C.ª Franceza de seguros, la Caisse des Familles.	Exc.º sr. D. Esteban Leon y Medinaez ministro do Tribunal de Contas do Reino.
M.º P. Cloqueuin, Director da C.ª Franceza de seguros, la Paternelle.	M.º le Barón de Haber, administrador do credito movel Hespanhol.
M.º A. Leger, Director da Companhia Franceza de Seguros, la Confiance.	M.º Ernest Polack, administrador do credito movel Hespanhol.
M.º C. Lecomnier, administrador da Companhia Franceza de Seguros, la Confiance	Exc.º sr. Conde de Puenrubia, proprietario.
	Exc.º sr. D. Buenaventura Vivo administrador do cre-dito movel Hespanhol.

INCENDIOS

Minimo dos premios para Braga, por anno e por 100.000 reis.

Predios 60 rs.; moveis e fazendas ordinarias 90 rs.; predios contendo generos inflamaveis 125 rs.; generos inflamaveis 150 rs.; culturas ruraes; edificios; moveis, ani-maes 250 rs.; explosão do gaz 15 rs.; o importe das perdas e pago de contado sem desconto algum, no domicilio da sub-direcção em Braga e sempre em moeda metalleca effectiva.

Seguros de educação e de capitães exigiveis na maioridade das creanças.

Tem por objecto, segurar rendas temporaes para prover aos maiores gastos, neces-sitados pelo periodo em que é preciso dar educação ás creanças, ou segurar um capi-tal para constituir Dotes, ás filhas ou para exonerar os filhos, do serviço militar.

Estas operações como são praticadas pelo Tenix Hespanhol, differem completa-mente das praticadas pela Tutelar ou outras sociedades mutuas, pois no Fenix, as ga-rantias seguras são sempre determinadas de antemão e pagaveis na sua integridade, em metal sonante.

Quem se quizer subscrever pôde dirigir-se ao sub-director em Braga, J. M. Vieira de Carvalho, rua de S. Francisco.

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes